

NACIONAL

Cidade média tem maior urbanização

Em 60% dos municípios com até 500 mil habitantes população cresceu mais de 2% ao ano

Claudio Renato*
do Rio

Com a quinta maior população do planeta (169.590.693 pessoas), posição conquistada após a fragmentação da União Soviética, o Brasil entra o milênio com tendência de distribuição populacional interna mais equitativa, em prol principalmente das cidades médias em regiões metropolitanas e novos pólos de desenvolvimento. O fim das capitais do Sudeste, que atraía irresistivelmente a população de outras regiões, começou a dar sinais de desgaste na última década, segundo indica a sinopse do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem.

O País, no entanto, aumentou o grau de urbanização, de 75,59% para 81,23%, com incorporação de 26,8 milhões de habitantes urbanos na década de 90. O número de habitantes no Brasil cresceu quase dez vezes no século 20, com participação de 2,8% da população mundial, de 6,1 bilhões de pessoas. Com relação à mudança de pólos de atração, os pesquisadores do instituto não ariscam diagnósticos, mas admitem que houve refluxo na corrente migratória que marcou os anos 70 e 80.

"O que podemos afirmar é que cidades como São Paulo e Rio perderam o magnetismo, o poder de atração de antes", diz o diretor executivo do IBGE, Nuno Duarte Bittencourt. "Muitos fatores podem ter contribuído para isso, como a industrialização ou o fortalecimento econômico de cidades do interior e a mudança do fluxo migratório, mas ainda não podemos ariscar uma resposta."

Comparada ao último recenseamento, feito em 1991, a sinopse indica que as cidades médias foram as que apresentaram maiores taxas de crescimento populacional nos anos 90. Segundo o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, o melhor desempenho econômico destas regiões nos últimos anos foi decisivo. Ele aponta, por exemplo, que entre 1996 e 1999, quando o País enfrentou uma série de crises, a renda brasileira caiu 1,37% ao ano,

Menos gente em casa
Média de moradores em domicílios particulares, por localização, segundo as grandes regiões
Brasil - 1980-2000

Grandes Regiões	Localização do domicílio								
	Total			Urbana			Rural		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Brasil	4,63	4,15	3,75	4,45	4,01	3,67	5,08	4,64	4,19
Norte	4,91	5,00	4,52	5,03	4,88	4,38	4,78	5,18	4,89
Nordeste	5,12	4,67	4,15	4,98	4,50	4,02	4,98	4,50	4,48
Sudeste	4,37	3,87	3,55	4,26	3,82	3,52	4,96	4,32	3,86
Sul	4,49	3,81	3,43	4,24	3,71	3,40	4,96	4,15	3,68
Centro-Oeste	4,75	4,08	3,65	4,69	4,08	3,63	4,88	4,07	3,59

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980-2000. Nota: Os dados comparativos referem-se aos resultados definitivos dos respectivos censos até 1991.

comparada à redução de 0,52% nas cidades médias. Nas 11 maiores capitais, o recuo chegou a 3,19%.

Ele observa que a renda per capita nas cidades médias, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 1999, é menor (R\$ 302) do que nas 11 maiores capitais (R\$ 376), o que é compensado, no entanto, por um custo de vida menor. "Os grandes centros também são afetados pelo que chamamos de 'deseconomias urbanas'", diz. "Problemas relacionados a transportes, violência e poluição estão fazendo com que as pessoas optem por cidades menores."

As cidades pequenas perderam população e as metrópoles mantiveram alta densidade, embora em ritmo desacelerado. As principais capitais brasileiras apresentaram na década taxa média anual inferior ao índice nacional.

No Brasil, a taxa média de crescimento anual no período 1991-2000 foi de 1,63%, a segunda mais baixa já observada na sequência histórica, desde 1872, quando foi realizado o primeiro censo do País. A queda em relação ao último censo foi de 15,54% na taxa de crescimento, o que, segundo os pesquisadores do IBGE, aponta para a continuidade do declínio de fecundidade nos anos 90.

Dos 193 municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitan-

tes, as chamadas cidades médias, 58,5% apresentaram taxa média de crescimento populacional acima de 2%, portanto superior à média nacional. 17,1% tiveram crescimento vegetativo entre 1,5% e 2%, outros 22,3% apresentaram baixo ou nenhum crescimento e apenas 2,1% dos municípios perderam população.

Das 31 grandes cidades, com mais de 500 mil habitantes, nenhuma apresentou crescimento negativo, mas 25,9% tiveram baixo ou nenhum crescimento (0% a 1,5% de taxa média anual), 29% tiveram crescimento vegetativo equilibrado (1,5% a 2%) e 45% cresceram mais que 2%. Se comparados à taxa de crescimento nacional, de 1,63% na década, os índices médios de crescimento do Rio (0,74%), São Paulo (0,85%), Belo Horizonte (1,13%) e Vitória (1,36%) revelam que a participação demográfica das capitais do Sudeste tende a diminuir no quadro nacional. Em compensação apresentaram taxa média de crescimento populacional entre 3% e 3,6%, praticamente o dobro da média nacional, o entorno de Brasília e as regiões metropolitanas de Florianópolis, Goiânia, Curitiba e São Luís. "Na região metropolitana de Fortaleza, por exemplo, onde é forte a indústria turística, é possível verificar uma taxa superior a 2% possivelmente por razões econômicas",

afirma a pesquisadora Nilza Martins Pereira, gerente de análise do Departamento de População do IBGE.

As cidades pequenas e rurais perderam em taxa média de população. A população rural, na última década, diminuiu cerca de 4 milhões de pessoas. Dos 1.312 municípios, de 5 mil a 10 mil habitantes, 37,3% perderam população e igual percentagem apresentou baixo ou nenhum crescimento. Outros 7,6% tiveram crescimento moderado, entre 1,5% e 2%, e apenas 18% tiveram taxa superior a 2%. Já entre os municípios com número de habitantes entre 10 mil e 20 mil, 23,8% tiveram taxa de crescimento negativo e 42,7% apresentaram baixo ou nenhum crescimento.

De 1991 até agosto de 2000, o Brasil teve acréscimo na população de 22.765.718 pessoas, das quais 5.262.866 nas capitais e 17.502.352 no interior. "É bom notar, no entanto, que capitais do Nordeste, do Norte e do Sul continuam atraindo gente", diz Nilza Martins Pereira.

A sinopse do Censo 2000 revela que o número de domicílios ocupados no Brasil cresceu 28,95% na última década e passou de 34,9 milhões, em 1991, para 45 milhões no ano passado, 20,3 milhões só no Sudeste. A média de moradores por domicílio, no entanto, caiu de 4,15 para 3,75. "É um fenômeno da década de 90 os fatos de as pessoas procurarem morar sozinhas e de as famílias terem menos filhos", disse Bittencourt.

Cerca de 86 milhões de habitantes, que representam 51% do total no País, estão concentrados em 224 cidades com mais de 100 mil habitantes — 4% do total de municípios brasileiros. Na década passada, foram criados 1.016 municípios, a maioria na região Sul (246). A região Norte apresentou o maior crescimento relativo de municípios, com destaque para Rondônia (126,09%).

Ainda segundo a sinopse do censo do IBGE, enquanto nas áreas urbanas se registrou número médio de 94,07 homens para cada 100 mulheres, no contexto rural a proporção média passa a ser de 109,99 homens para cada centena de mulheres.

*Colaborou Ana Paula Fernandes

COPENE

PETROQUÍMICA DO NORDESTE S.A.

CNPJ Nº 42.150.391/0001-70
NIRE 2930000859
Sociedade Aberta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Com base no art. 123 do Parágrafo Único, alínea "c" da Lei nº 6.404/76, ficam os Senhores Acionistas da COPENE - Petroquímica do Nordeste S.A. convocados, para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 24 de maio de 2001, às 14 horas, na sede social da Companhia, situada na Rua do Etano nº 46 - Rio Interoquímico de Camagari, Camagari - SA, a fim de deliberar sobre substituição de membros do Conselho de Administração e eleição de novos conselheiros. Em atenção ao art. 3º da Instrução CVM nº 165 de 11/12/91, que o estatuto mínimo de participação no capital votante da Companhia necessariamente ao exercício do direito de requerer a adoção do voto múltiplo e de 5% (cinco por cento).

Camagari, 09 de maio de 2001
NORDESTE QUÍMICA S.A. - NORQUISA
Francisco Teixeira de Sá e José de Freitas Macatanghan

OXITENO S.A. Indústria e Comércio

CNPJ Nº 62.545.886/0001-53 - NIRE Nº 35.300025211
COMPANHIA ABERTA

AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
Conforme deliberado na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 09/05/2001, terá início, em 16/05/2001, o pagamento do Dividendo nº 73, à razão de R\$ 0,130 para cada ação ordinária e R\$ 0,143 para cada ação preferencial em circulação, acrescido de juros moratórios em Tesouro. Os dividendos serão pagos a zona de depósito bancário no primeiro trimestre do exercício de 2001. Os dividendos não serão atualizados. "Moralizantes e não acionistas não serão autorizados a receber os dividendos e a legislação vigente. Os acionistas que tenham suas ações custodiadas em Bolsa receberão os dividendos através da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Os acionistas com ações do BRASECO ou de OUTROS BANCOS, que comunicaram essa condição, terão seus dividendos creditados automaticamente no primeiro dia do pagamento. Os demais, que estiverem com seus dividendos devidamente cadastrados, receberão, via correio, o formulário AVISO PARA RECEBIMENTO - PROVENTOS DE AÇÕES ESCRITAS, devendo, para o recebimento, apresentá-lo na Agência (BRASECO) de sua preferência mundial, além do formulário de documento de endosso e Cartão de Identificação do Contribuinte - CIC. Caso o acionista não receba o AVISO DE CREDITO ou AVISO PARA RECEBIMENTO - PROVENTOS DE AÇÕES ESCRITAS, deverá entrar em contato com uma das agências do BRASECO.

São Paulo, 09 de maio de 2001
PEDRO WONGTSCHOWSKI
Diretor de Relações com Investidores

CAEMI
MINERAÇÃO E METALURGIA S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ 81.865.728/0001-00

FATO RELEVANTE

Em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 31, comunicamos o início de procedimento de arbitragem contra os acionistas controladores da Companhia, em que Mitsui & Co., Ltd. ("Mitsui") e sua controlada Cayman Iron Oy Investment Co., Ltd. ("Cayman") questionam a obrigação de concluir, em 30 dias, conforme estabelecido no Acordo de Acionistas em vigor, a compra das ações de controle da Companhia.

Mitsui e Cayman entendem que tenham até 180 dias para concluir, ou não, a operação, dependendo da decisão das autoridades antitruste da Comunidade Econômica Europeia quanto à aquisição do controle da Companhia por Mitsui e Cayman, em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce ("CVRD").

Os acionistas controladores da Companhia informaram ainda que: (i) não concordam com Mitsui e Cayman; (ii) rejeitam o ajuste paralelo celebrado com a CVRD, principal concorrente da Companhia.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2001
Wanderlei Vilegas Fagundes
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Companhia Paranaense de Energia

COPEL

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL
CNPJ Nº 76.483.817/0001-20
COMPANHIA DE CAPITAL ABERTO
Registro na CVM Nº 1431-1

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os Acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária de Re-constituição, que será realizada na sede social, sita na Rua Coronel Ducloux nº 800, nesta Capital, às 14:30 horas do dia 24 de maio de 2001, em cumprimento ao artigo 240, da Lei 6404/76, para re-constituírem o item da pauta da Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de março de 2001, referente a:

1. Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

Curitiba, 03 de maio de 2001

ALEXANDRE FONTANA BELTRÃO
Presidente do Conselho de Administração